REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
ISSN - 2358-2391

GVAA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
Artigo de Revisão

A construção da prática da leitura na educação infantil

Damião José de Medeiros
Professor da rede municipal, licenciado em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia
pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
E-mail: damiaomedeiros@hotmail.com
José Ozildo dos Santos
Docente, mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG, especialista em Direito Administrativo (FIP);
Gestão Pública (UEPB) e Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (IFRN)
e pós-graduando em Educação para os Direitos Humanos e em Metodologia do Ensino na Educação Superior
E-mail: joseozildo2014@outlook.com

Resumo: A leitura possui uma grande importância no desenvolvimento do ser humano. Pois, o homem não nasce completo, falta-lhe o conhecimento, o entendimento sobre certos assuntos, sobre a capacidade de saber opinar, dentre outros. E a leitura como um instrumento construtor, completa esse desenvolvimento pessoal. É impossível se pensar na existência de um processo educativo, no qual a leitura não se faça presente. Pois, sem ela não havia tal processo, sendo a mesma o fio condutor do processo educativo. É através dela e por meio dela, que a escola cumpre parte de seu papel, ou seja, transmite o conhecimento para seus alunos. É na Educação Infantil que a criança começa a desenvolver a sua prática de leitura, a procurar encontrar num texto palavras conhecidas, que ela possa estabelecer uma correlação com algo conhecido. Para facilitar esse processo, o professor precisa saber criar situações bem especiais, que sejam produtivas. O processo de aquisição da leitura na Educação Infantil se torna mais fácil, quando se faz uso de determinadas estratégias. Para aprender a ler de forma fácil, a criança precisa saber estabelecer uma correlação entre as palavras e imagens. Para tanto, é de fundamental importância que o professor procure sempre apresentar para as crianças imagens que representem objetivos relacionados ao cotidiano das crianças, nas quais elas vejam algum significado. O presente artigo tem por objetivo mostrar como ocorre a construção da prática da leitura na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática da Leitura. Construção.

The construction of the practice of reading in early childhood education

Abstract: Reading has a great importance in the development of human beings. For the man is not born complete, lacks the knowledge, understanding on certain issues, the ability to know about opine, among others. And reading as an instrument builder, complete this development. It is impossible to think of the existence of an educational process in which the reading does not do this. For without it there was no such process, and the same thread of the educational process. It is through and through, that part of the school fulfills its role, transmit knowledge to their students. It is in kindergarten that the child begins to develop their reading practice, trying to find familiar words in a text, it can establish a correlation with something known. To facilitate this process, the teacher needs to know how to create very special situations, which are productive. The process of learning to read in kindergarten becomes easier when you make use of certain strategies. To learn to read easily, the child needs to know to establish a correlation between words and images. Therefore, it is of fundamental importance that the teacher always try to provide the children pictures that represent goals related to the daily lives of children, in which they see some meaning. This article aims to show how the building is the practice of reading in kindergarten.

Keywords: Early Childhood Education. Practice of Reading. Construction.

1 Introdução

A construção da prática da leitura é algo que deve ter início muito cedo na vida do ser humano. Por essa razão ela deve receber uma grande importância na educação infantil, ocupando um lugar privilegiado, cabendo ao professor a missão de encontrar metodologias apropriada que não somente contribuam para o desenvolvimento dessa prática, mas que façam surgir na criança o interesse pela leitura.

De acordo com Silva (2005), se o ato de ler for ensinado da forma correta, sem, contudo, em momento algum ser visto como uma imposição, o leitor, no presente caso, a criança, irá fazer dele uma prática diária por toda a vida.

Assim, é de suma importância que na Educação Infantil a leitura seja desenvolvida como uma prática prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem, dando à criança uma melhor visão do mundo que existe em sua volta.

Contudo, tem-se que reconhecer que desenvolver a prática leitura na Educação Infantil não é uma tarefa fácil. É preciso o desenvolvimento de uma série de estratégias, fato que demonstra que o professor necessita ter muita habilidade nessa área.

Informa Coelho (1991) que no processo de construção da prática da leitura na Educação Infantil o professor deve sempre ter o cuidado de apresentar livros que chamem a atenção das crianças. E, que esses livros sejam bastante ilustrados e que possuam poucos textos.

A escolha do material didático adequado para ser trabalhado em sala de aula da Educação Infantil na construção da prática da leitura, já constitui uma estratégia levada a cargo por parte do professor, que também deve priorizar o ato de contar histórias, escolhendo sempre aquelas que chamam a atenção das crianças e que possam ser consideradas envolventes.

A observância completa dessas particularidades é de fundamentar importância para que a prática da leitura seja desenvolvida com sucesso na Educação Infantil. E o professor como agente transformador possui um grande papel na consolidação da prática entre as crianças que frequentam as salas de aulas da Educação Infantil.

2 Referencial Teórico

2.1 Leitura: A construção de um conceito

Existem inúmeras definições para o termo leitura. E uma das mais divulgadas, é aquela apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 41), que assim expressam:

> A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Nesse sentido, para ler e ler bem, o leitor precisa ter um contato direto com o texto e analise-o, levantando hipóteses sobre a leitura, procurando determinar seus objetivos e construindo o conhecimento a partir daquilo que leu.

Esse mesmo entendimento é compartilhado por Solé (1998, p. 22) que afirma ser a leitura "um processo entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura".

É importante ressaltar que a leitura não somente limita-se ao texto: ela vai mais além, levando o leitor para outros mundos, abrindo-lhe novos horizontes. E, por essa razão, ela está sempre presente no processo educativo.

Na visão de Martins (2007, p. 25), "a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo".

Desta forma, pode concluir que a leitura é algo que liga o leitor ao conhecimento, de tal forma que sem leitura, sem promover o ato de ler, o aluno não adquire o conhecimento necessário para a sua formação e desenvolvimento integral.

Silva (2005, p. 42) ressalta ainda que a "leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do ser humano", pois ela "é uma das formas do homem se situar com o mundo de forma a dinamizá-lo".

Na atualidade, o domínio da leitura determina a posição do homem na sociedade. Para interagir corretamente com tudo que existe em sua volta, ele precisa saber ler. Sem dominar esse processo, o indivíduo é obrigado a pedir o auxílio de um ‘letrado’ para entender certas particularidades de seu cotidiano. A leitura será sempre uma atividade interessante desde que possibilite ao leitor, a oportunidade de interagir com o texto, vivenciá-lo e sentir a expressão do pensamento do autor.

No entanto, segundo expressa os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 41), é importante ter em mente que o ato de ler:

> [...] Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Em nenhum momento, deve-se confundir a leitura com a decodificação. Esta última significa apenas revelar a palavra escrita, enquanto que a leitura é algo que vai mais além do que o processo de decodificação. Para ler e ler bem é preciso entender e compreender. Assim, somente quando o indivíduo entende o que está escrito, ele realiza leitura.

Por outro lado, segundo Ferreira e Dias (2002, p. 48),

> [...] a leitura é uma atividade capaz de mudar o indivíduo e suas relações com o mundo, favorecendo a possibilidade de transformações coletivas. Contudo, para que isto ocorra, faz-se necessário uma conscientização da sociedade em relação à importância da linguagem escrita, a qual pode começar a partir de uma mudança no projeto

político de escola e na concretização de uma proposta social de leitura.

Assim, percebe-se que a leitura pode provocar mudança no desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal do leitor. No entanto, deve-se registrar que ler é uma atividade extremamente complexa, que envolve problemas não só semânticos culturais, ideológicos, filosóficos, mais até fonéticos.

Analisando a importância da leitura na vida do ser humano, Silva (2005) afirma que a mesma é fundamental não apenas para atender às necessidades do aluno na sua formação acadêmica, mas também na formação do cidadão, cuja tarefa é também da escola.

No entanto, deve-se registrar que o ato de ler está em constante transformação. Para acompanhar essa transformação é necessário que o leitor vai aperfeiçoando suas estratégias de leitura, de acordo com as necessidade externas

Defende Faulstich (1987, p. 13), que a "leitura pressupõe busca de informação. Por isso é importante escolher bem o texto para ler. Para que o leitor se informe é necessário que haja entendimento daquilo que ele lê".

A leitura é uma atividade que proporciona conhecimentos e compreensão, dando ao leitor o recurso da criticidade, ou seja, dotando-o de uma visão sobre si mesmo, sobre os outros e tudo que existe ao seu redor.

2.2 Importância da leitura no desenvolvimento pessoal

A leitura possui uma grande importância no desenvolvimento do ser humano. Pois, o homem não nasce completo, falta-lhe o conhecimento, o entendimento sobre certos assuntos, sobre a capacidade de saber opinar, dentre outros. E a leitura como um instrumento construtor, completa esse desenvolvimento pessoal.

Destaca Silva (2005, p. 31) que:

> A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida marcante e abrangente, começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita.

Nesse sentido, é impossível se pensar na existência de um processo educativo, no qual a leitura não se faça presente. Pois, sem ela não havia tal processo, sendo a mesma o fio condutor do processo educativo. É através dela e por meio dela, que a escola cumpre parte de seu papel, ou seja, transmite o conhecimento para seus alunos.

Martins (2007, p. 15) afirma que "aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele".

Desta forma, a capacidade de ler é essencial à realização pessoal. Através dela o leitor interage com texto, estabelecendo com o mesmo uma forma de relacionamento que se amplia cada vez mais à medida que a leitura é ampliada ou estimulada. O resultado desse processo é um sujeito crítico, conhecedor do mundo, dotado de uma sólida cultura e de um amplo conhecimento de mundo.

Por outro lado, informa Silva (2005) que a leitura é uma via de acesso que dar ao ser humano a oportunidade de participar das sociedades letradas. E, que como mecanismo construtivo, ela também proporciona a participação do indivíduo no mundo da escrita.

Completando esse pensamento, expressam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 40) que:

> O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, consequentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Assim, a leitura e a escrita embora sejam dois processos distintos, são indissociáveis. Para ler, o indivíduo precisa manter um contato com algo que está escrito. Esse contato proporciona a leitura, e, posteriormente, a partir do entendimento dado pela leitura, ele pode começar a retransmitir o que está lendo, através da escrita.

Esse processo de retransmissão é definido por Silva (2005) como uma experiência dos produtos culturais, que faz parte do mundo da leitura e que se amplia através do processo educativo. Independente da forma que é utilizada, a leitura é sempre um meio de aprendizagem. Pois, mesmo quando utilizada como forma de lazer, fica no leitor algum conhecimento, fica a mensagem daquilo que foi lido. Mensagem esta que em algum momento de sua vida, o leitor dela poderá fazer uso e quando ocorrer, verificará que aquela simples leitura feita por lazer, produziu aprendizagem.

De acordo com Rodrigues, Brito Filho e Brito (2002, p. 49), "a leitura, enquanto elemento cultural e social deve estar ao alcance de todos e fazer parte da vida normal de qualquer cidadão, devendo, por isso, ser adquirida".

Diante dessas considerações, percebe-se que em momento algum o acesso à leitura deve ser dificultado. Pois, se ela é algo que auxilia no processo de construção da cidadania, seu acesso deve-se ser democratizado, cabendo à escola, à sociedade, à família e, principalmente, ao poder público, desenvolver esforços no sentido de promovê-la e efetivá-la como prática costumeira, entre todos os segmentos da sociedade.

Para entender a necessidade dessa promoção e dessa efetivação, basta citar o fato que todas as grandes potências do mundo somente conseguiram atingir o estágio em que se encontram atualmente, porque privilegiaram a leitura, e, consequentemente, o processo educativo.

2.3 A leitura do mundo que antecede a leitura da palavra

A leitura modifica o ser humano ao mesmo tempo em que lhe dar uma visão maior do mundo, que existe em sua volta. No entanto, todo ser humano carrega consigo sua própria 'leitura de mundo', algo que é nato, que ele modifica e altera em seu próprio meio, na convivência com seus familiares e amigos, antes mesmo de ingressar na escola.

Essa leitura de mundo, na concepção de Freire (1992, p. 11), "precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele".

Partindo desse princípio, todo ser humano aprende a 'ler o mundo' antes mesmo de ter o seu primeiro contato com o processo educativo. Nesse mesmo sentido, registra Lajolo (2007, p. 7) que "ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida".

Assim sendo, essa 'leitura de mundo' se amplia com tempo e de certa forma, auxiliará no processo de aquisição da própria leitura. Pois, utilizando-se desse conhecimento prévio, o aluno é capaz de entender várias questões que lhe serão apresentadas em sala de aula.

Destacam Rodrigues; Brito Filho e Brito (2002, p. 48), que "o indivíduo só é capaz de fazer uma leitura permanente do mundo, quando consegue captar as revelações do dinamismo deste mundo para nele interferir e atuar, sentindo-se, então, motivado para a leitura da palavra".

Para captar essas revelações é preciso que o indivíduo faça da leitura uma atividade prazerosa, descobrindo o sentido daquilo que ler, experimentando vários tipos e gêneros de leitura. Somente através de um processo contínuo de leitura é que se adquire a capacidade de interferir e de atuar no mundo.

É sempre oportuno lembrar que "a leitura é uma forma de encontro entre o homem e a realidade sociocultural" (SILVA, 2005, p. 41).

Retomando a discussão em torno da 'leitura do mundo', ou seja, daquele conhecimento 'nato' que o ser humano carrega consigo e que é ampliado e esclarecido através do processo educativo, é importante registrar que em momento algum o professor deve ignorar esse 'conhecimento' que seu aluno possui.

Ao professor, cabe a missão de explorar esse conhecimento, usando metodologias nas quais o mesmo possa ser utilizado para ampliar ainda mais o conhecimento e aprendizado do aluno. Deve-se reconhecer que essa tarefa não é fácil. Mas, por mais difícil que pareça, não é impossível de ser realizada.

Para melhor aproveitar desse 'conhecimento de mundo', o professor deve contextualizar o ensino, inserindo em sua prática pedagógica o próprio mundo do aluno, ensinando a leitura a partir de sua 'leitura de mundo'.

Nesse mesmo contexto, Lajolo (2007, p. 7) faz a seguinte ressalva:

> Do mundo da leitura a leitura do mundo, o trajeto se cumpre sempre, refazendo-se inclusive, por um vice-versa que transforma a leitura em prática circular e infinita. Como fonte de prazer e sabedoria, a leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola.

Assim, partindo desse princípio, entende-se que a leitura jamais se esgota. E, embora iniciada ou estimulada na escola, o aluno-leitor carrega consigo essa prática por toda a sua vida, produzindo sempre conhecimento e utilizando-a para compreender melhor o mundo em sua volta.

2.4 O processo de aquisição da leitura

O processo de aquisição da leitura constitui algo que merece a atenção de professores, da família e de todos agentes envolvidos na promoção do processo educativo.

Na opinião de Solé (1998), esse processo requer uma atividade mental muito intensa. Pois, a leitura é um algo que abrange a compreensão de expressões formais e simbólicas, que se revela por meio das diferentes formas de linguagem e é decorrente de múltiplos fatores.

É importante registrar que para o aluno, o processo de aquisição da leitura precisa ter significado. Noutras outras palavras, é preciso despertar no aluno o interesse pela leitura para que assim ele possa se interessar pelo referido processo. O processo de aquisição da leitura não se constrói com imposição. O máximo que o professor consegue quando impõe a leitura ao aluno é distanciá-lo dessa prática.

Como mediador do processo de ensino aprendizagem, ao professor cabe a missão de desenvolver esforço visando facilitar a aquisição da leitura por parte de todos os seus alunos. Desta forma, para facilitar o processo de aquisição da leitura em sala de aula o professor precisa ser, ao mesmo tempo, criativo e inovador. Isto porque a leitura é uma atividade complexa, que somente desperta o interesse do aluno quando apresentada de forma criativa.

Na opinião de Silva (2005, p. 79-80):

> A leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas. A explicitação desse tipo de leitura, que está longe de ser mecânica (isto é, não geradora de novos significados), será feita através da caracterização do conjunto de exigências com o qual o leitor crítico se defronta, ou seja, constatar, cotejar e transformar.

Visando facilitar o processo de aquisição da leitura, o professor, principalmente aquele que atua na Educação Infantil, deve trabalhar com leituras envolventes, desprezando sempre os textos longos e cansativos. Quando assim age, o professor além de despertar na criança o interesse pela leitura, transformando-a num leitor ativo. E, se a criança adquirir o gosto pela leitura já Educação Infantil, esse interesse será mantido por toda a sua vida, contribuindo de forma

significativa para resultados positivos em seu processo educativo.

2.5 A leitura na educação infantil

Na Educação Infantil, a criança vai aprendendo a ler à medida que vai se apropriando da notação da leitura, ou seja, quando começa a ser alfabetizada. Contudo, nesse processo, a família pode também dar uma excelente contribuição.

Avaliando como se inicia o processo de aquisição da leitura na Educação Infantil, Aguiar (2004) afirma que o mesmo se inicia quando a criança começa a fazer pré-leituras, por não ser ainda alfabetizada.

É importante destacar que nessa fase de pré-leituras, a criança passa a desenvolver não somente as habilidades como também as capacidades, que farão com ela concretize o processo de aquisição da leitura. Ainda nessa fase, a criança começa estabelecer relações entre as palavras e as imagens.

Comentando como se desenvolve a leitura nessa primeira fase do processo educativo, Aguiar (2004, p. 25) faz a seguinte observação digna de registro:

> Os interesses da criança voltam-se, nesta fase, para histórias curtas e rimas, em livros com muitas gravuras e pouco texto escrito, que permitem a descoberta do sentido muito mais através da linguagem visual do que da verbal. Paralelamente, estão presentes as histórias mais longas, que falam das situações do cotidiano infantil e são lidas ou contadas pelo adulto.

Desta forma, é de suma importância que o professora conheça essa realidade e passe a apresentar em sala de aula o tipo de livro adequado o interesse da criança, sempre privilegiando livros ilustrados e como pouco texto escrito. Com isso, ele consegue fazer com que a criança conte a sua própria história, aumentando o seu poder de imaginação de forma bem criativa.

Compartilhando desse pensamento, Coelho (1991) afirma que a Educação Infantil corresponde à fase denominada de pré-leitor, podendo ser dividida da seguinte forma:

a) primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos):

b) segunda infância (a partir dos 2/3 anos).

O Quadro 1 apresenta as principais características de cada uma das fase da infância, conforme destacado por Coelho (1991).

Quadro 1 - Principais características das fase da infância

FASE	CARACTERÍSTICAS
Primeira infância	- a criança dá início ao reconhecimento da realidade por meio dos contatos afetivos e pelo tato; - a criança vai conquistando a própria linguagem e passa a nomear as realidades à sua volta.
Segunda infância	- a criança aumenta o seu interesse pela comunicação verbal e começa a descobrir o mundo concreto e o mundo da linguagem.

Fonte: Coelho (1991), adaptado.

Diante dos aspectos apresentados pela criança em sua primeira infância, para estimular nela o gosto pela leitura é de suma importância que insira gravuras entre os seus brinquedos, para que a mesma possa associar a imagem à palavra. É por essa necessidade que se prioriza a utilização de livros com imagens nítidas e de fácil percepção, nessa fase de vida da criança.

Já na segunda fase, a estimulação do sujeito leitor deve ser através da leitura da leitura ou dramatização, atividades em que o adulto deve procurar fazer com que a criança estabeleça uma correlação entre o seu mundo real e o mundo da palavra.

Para desenvolver o interesse pela leitura nessa fase da vida de criança, Coelho (1991, p. 23) recomenda a utilização de livros bastante imagens relacionadas ao ambiente familiar, "geradoras de uma situação significativa para a criança, formando histórias simples que possam ser modificadas e recontadas são mais adequados para a segunda infância".

Assim sendo, durante processo de aquisição da leitura desenvolvido na Educação Infantil, recomenda-se a utilização de textos breves e bastante ilustrados, objetivando chamar a atenção do pré-leitor. E, à medida que este for concluindo o seu processo de aquisição da leitura, o professor deve começa a reduzir a utilização dos livros ilustrados e começa a inserir no cotidiano da sala de aula, livros com textos de maior extensão.

Assim, percebe-se que para ensinar a ler é preciso o desenvolvimento de estratégias. Nesse sentido, afirma Ferreiro (1987) para ensinar a criança a ler é necessário que o professor saiba desenvolver situações para compor o desenvolvimento da leitura.

Acrescenta ainda Ferreiro (1987, p. 21) que "aprender a ler começa com o desenvolvimento do sentido das funções da linguagem escrita. Ler é buscar significado, e o leitor deve ter um propósito para buscar significado no texto".

Assim, conclui-se que a leitura e a escrita são prática associadas. Para aprender a ler é preciso que a criança seja capaz de estabelecer uma correlação entre a linguagem falada, lida e escrita como o meio social. Sem essa correlação, torna-se impossível a aquisição do processo de leitura.

Para proporcionar um melhor desenvolvimento da leitura entre as crianças, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 142) destaca que:

> Os textos de histórias já conhecidos possibilitam atividades de buscar 'onde está escrito tal coisa'. As crianças, levando em conta algumas pistas contidas no texto escrito, podem localizar uma palavra ou um trecho que até o momento não sabem como se escreve convencionalmente. Podem procurar no livro a fala de alguma personagem. Para isso, devem recordar a história para situar o momento no qual a personagem fala e consultar o texto, procurando indícios que permitam localizar a palavra ou trecho procurado.

Assim, percebe-se que o processo de aquisição da leitura na Educação Infantil se torna mais fácil, quando se faz uso de determinadas estratégias. Para aprender a ler de forma fácil, a criança precisa saber estabelecer uma correlação entre as palavras e imagens. Para tanto, é de fundamental importância que o professor procure sempre apresentar para as crianças imagens que representem objetivos relacionados ao cotidiano das crianças, nas quais elas vejam algum significado.

Ainda de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 143), no desenvolvimento da leitura na Educação Infantil:

> Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita. Sabe que na escrita as coisas permanecem, que se pode voltar a elas e encontrá-las tal qual estavam da primeira vez.

Assim, se o professor que estimular o gosto pela leitura junto às crianças na Educação Infantil, ele precisa procurar saber quais as histórias que elas gostam de ouvirem e explorar esse ponto, reelendo sempre que possível aqueles livros de histórias que prendem a criança, que faz com que ela participe da leitura, tentando, ao seu modo, contar a história, antecipando às vezes algum detalhe ou dramatizando a própria história.

Desta forma, percebe-se que estimular a leitura na Educação Infantil, o ato de recontar histórias constitui uma atividade de grande importância, que pode ser desenvolvida pelas crianças. Nesse processo, "elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira" (BRASIL, 1998, p. 144).

3 Considerações Finais

Em todo o processo educativo, a leitura assume um papel de destaque, sendo responsável por toda a aprendizagem. Vista como um ato complexo, o processo de aquisição da leitura inicia-se bem antes do processo de aquisição da escrita.

Cada ser humano carrega consigo uma 'leitura de mundo' e a partir dessa leitura começa a desenvolver seus conhecimentos. Por essa razão, o professor, principalmente aquele que atua na Educação Infantil não deve desprezar o conhecimento de mundo apresentado pela criança. Ele deve explorá-lo o quando possível, principalmente, na construção da prática da leitura na Educação Infantil, oferecendo à criança histórias que para ela tenham sentido ou chamem-lhe a atenção.

É na Educação Infantil que a criança começa a desenvolver a sua prática de leitura, a procurar encontrar num texto palavras conhecidas, que ela possa estabelecer uma correlação com algo conhecido. Para facilitar esse processo, o professor precisa saber criar situações bem especiais, que sejam produtivas.

Assim, ele deve procurar determinar o que a criança gosta de ouvi e a partir desse conhecimento, reunir a turma ao seu redor e começar a leitura daquela história que todos gostam de ouvir. É importante destacar que essa prática deve ser frequente, pois não se forma um leitor num dia. A formação de um leitor é algo que existe trabalho, dedicação e responsabilidade por parte do professor. Na Educação Infantil, a prática da leitura deve ser sempre um ato envolve para que a criança não perca o interesse por seu aprendizado.

Assim, já na chamada fase de pré-leitura, professor precisa colocar em prática algumas estratégias. Sem estas, o professor não obterá êxito e nem tampouco conseguirá fazer com a criança supere os obstáculos que envolve a prática da leitura. Entretanto, tem-se que reconhecer que quando o professor consegue fazer com que a criança adquira interesse, ela dificilmente deixará de lado, mantendo-o por toda a sua existência.

4 Referências

AGUIAR, V. T. A formação do leitor. In: CECCANTINI, J. L. C. T., PEREIRA, R. F.; ZANQUETA JR., J. (orgs.) **Pedagogia cidadã:** cadernos de formação: Língua Portuguesa. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004. v. 2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1991.

FAULSTINCH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis-RJ, 1987

FERREIRA, Sônia P. A.; DIAS, Marlene G. B. B. **Compreensão de leitura**: estratégias de tomar notas e da imagem mental. São Paulo: Dimensão, 2002.

FERREIRO, Emília. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONSECA, Maria Nilma Goes da; GERALDI, João Wanderley. O circuito do livro e a escola. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto em sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: três artigos que se completam. 47 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6 ed.** São Paulo: Ática, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho; BRITO FILHO, Galdino Toscano de; BRITO, Solange Araújo Santos. Formação do Professor: a prática pedagógica da leitura na construção da cidadania. **Conc. João Pessoa**, v.5, n 7, p.1-188 Jan./Jun. 2002. Disponível In: www.ufpb.br/cdh/seminario_contribui/t20.doc Acesso: 20 fev 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura. 6**. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.